

CONHECENDO E INTERVINDO NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PELA UNIVERSIDADE

Maria Idelânia Simplício de Lima¹

Aline da Silva Ribeiro²

Tarcilândia Vieira Gomes Brito³

Gerliane Filgueira Leite⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

Área Temática: Saúde

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem acerca da realização de ações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Trata-se de um relato de experiência de ações promovidas pelo PET Enfermagem da Universidade Regional do Cariri em parceria com o Instituto Brasileiro Pró-Educação, Trabalho e Desenvolvimento (ISBET), com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e com a Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte em 2023 e 2024. Foram realizadas oficinas para 72 jovens no ISBET e testagem rápida para 80 transeuntes na Praça da Sé, no Crato.". Como resultado das ações no ISBET, foram destacadas algumas dúvidas, dentre elas, sobre o uso de pílulas anticoncepcionais, além da sintomatologia associada a outras condições, como a candidíase, infecção urinária e vaginose bacteriana. Na atividade educativa realizada na praça, houve a entrega de *folders* e realização dos testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C. Enquanto se realizava os testes rápidos, era estabelecido diálogo com o participante para sanar dúvidas. Durante as ações, o impacto das informações transmitidas, segundo os participantes, foi significativo. Essas ações são essenciais para o meio acadêmico e para a população envolvida como promoção da educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Tutoria.

UNDERSTANDING AND ADDRESSING SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: THE IMPORTANCE OF UNIVERSITY EXTENSION PROGRAMS

¹ Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, bolsista. E-mail: idelania.simplicio@urca.br

² Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, bolsista. E-mail: aline.ribeiro@urca.br

³ Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, bolsista. E-mail: tarcilandia.brito@urca.br

⁴ Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, bolsista. E-mail: gerliane.filgueira@urca.br

⁵ Professora, Doutora em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, coordenadora do Programa de Educação Tutorial (PET). E-mail: grayce.alencar@urca.br



ABSTRACT

The objective was to report the experience of scholarship students from the Tutorial Education Program (PET) in Nursing regarding the implementation of actions on Sexually Transmitted Infections (STIs). This is an experience report of activities promoted by PET Nursing at the Regional University of Cariri, in partnership with the Brazilian Institute for Education, Work and Development (ISBET), the National Service for Commercial Learning (SENAC), and the Municipal Health Department of Juazeiro do Norte in 2023 and 2024. Workshops were conducted for 72 young people at ISBET, and rapid testing was carried out for 80 passersby at Praça da Sé, in Crato. As a result of the activities at ISBET, some doubts emerged, including those related to the use of contraceptive pills, as well as symptoms associated with other conditions such as candidiasis, urinary tract infection, and bacterial vaginosis. During the educational activity at the square, informational leaflets were distributed, and rapid tests for HIV, syphilis, hepatitis B, and C were performed. While conducting the rapid tests, dialogue was established with participants to clarify questions. According to the participants, the impact of the information provided was significant. These actions are essential for both the academic environment and the community involved, as they promote health education.

Keywords: Health Education; Sexually transmitted infections; Tutoring.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são transmitidas por meio do contato sexual desprotegido e têm alta frequência e recorrência na sociedade contemporânea, sendo consideradas um problema de saúde pública global. Diante desse cenário, tornam-se necessárias intervenções como o rastreamento das infecções por meio de testes rápidos, tratamento adequado e ações de promoção e educação em saúde, com o objetivo de ampliar o conhecimento da população e alcançar o controle das doenças (Spindola *et al.*, 2021).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) evidenciam que as ISTs acometem mais frequentemente as pessoas na faixa etária de 25 a 39 anos com considerável aumento de casos na população de 15 a 24 anos. Estimando-se que cerca de 1 a cada 25 pessoas, apresentam algum tipo de IST, em todo o mundo, com mais de 1 milhão de pessoas já acometidas na população brasileira (Brasil, 2022).

Nesse contexto, Spindola *et al.* (2021) ressaltam a necessidade da disseminação de informações sobre o assunto, referente especialmente às medidas de prevenção, controle e identificação precoce das ISTs por meio de ações e estratégias de educação em saúde. Nessa perspectiva, Melo *et al.* (2022) destacam que os cursos da saúde de Instituições de Ensino



Superior (IES) são fundamentais para o maior alcance da população por meio da realização de ações na comunidade a partir da utilização de estratégias e metodologias ativas e dinâmicas.

Nesse cenário, o Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como um Programa Especial de Treinamento para formar profissionais com habilidades diversas, especialmente a liderança, associada a capacidade de gestão de problemas e trabalho em equipe (Corrêa, 2021). Em 2004, passou a ser Programa de Educação Tutorial decorrente de sua oficialização em leis e portarias pelo Ministério da Educação (MEC) como política de qualificação das graduações do Brasil, apoiado em três pilares de formação: ensino, pesquisa e extensão (Júnior *et al.*, 2021).

Oficialmente instituído pela Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005 e regulamentado pelas Portarias MEC nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007, o PET deve funcionar, nas tangentes administrativas e acadêmicas, estabelecendo normas e procedimentos para o seu funcionamento. Nesse contexto, Kahhale *et al.* (2020) ressaltam que a institucionalização do programa enfatiza a reflexão sobre a produção do conhecimento e reforça práticas coletivas e interdisciplinares.

As atividades desenvolvidas no programa propiciam aos estudantes a vivência de experiências únicas que não são viabilizadas pelas estruturas curriculares convencionais, promovendo assim, oportunidades para o aperfeiçoamento da formação acadêmica e o ingresso em programas de pós-graduação, além da sua inclusão no mercado de trabalho (KAHHALE *et al.*, 2020).

O PET deve ser constituído por um grupo de estudantes bolsistas de um determinado curso de graduação, os quais desenvolvem ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão sob a supervisão e orientação de um tutor docente (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Segundo dados do MEC, atualmente existem 835 Programas de Educação Tutorial distribuídos pelas instituições de ensino superior do Brasil (Brasil, 2024).

Na Universidade Regional do Cariri (URCA), existe o PET em Enfermagem, que atua desenvolvendo ações de extensão na comunidade acadêmica e com a comunidade, desenvolvimento de pesquisas no âmbito da saúde e estratégias de ensino por meio da realização de eventos, palestras e minicursos, a partir de parcerias com os demais grupos de extensão da URCA e outras instituições de ensino técnico e de jovens aprendizes.



Dentre as atividades realizadas, destacam-se as ações de prevenção sobre as ISTs, organizadas pelos bolsistas e desenvolvidas por meio da realização de oficinas e realização de testes rápidos na população interessada.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de bolsistas do PET em Enfermagem acerca das ações em saúde sobre ISTs realizadas na comunidade.

Acredita-se que tais experiências possam incentivar discentes da saúde para a promoção de ações de educação em saúde sexual no âmbito acadêmico e na comunidade em geral. Destaca-se ainda, a importância do desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a temática para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas por projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão das diversas IES, assim como, para o desenvolvimento de pesquisas acerca das ações sobre ISTs para a qualificação das práticas educativas e assistenciais pelos profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

2 METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de um relato de experiência referente a ações promovidas pelo PET Enfermagem da URCA em parceria com o Instituto Brasileiro Pró-Educação, Trabalho e Desenvolvimento (ISBET), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte, Ceará.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um tipo de produção do conhecimento que se baseia na descrição de vivências acadêmicas ou profissionais relacionadas a determinada ação ou atividade. Esse formato se insere na tríade de formação acadêmica — ensino, pesquisa e extensão — e deve estar sustentado por embasamento científico e reflexão crítica sobre o tema.

Assim, relata-se sobre as experiências das oficinas “Carnaval com Saúde em Dia”, realizadas no período carnavalesco, nos anos 2023 e 2024, promovida pelos bolsistas do PET em parceria com o ISBET. Nessas oficinas, desenvolvidas em formato expositivo-dialogado, foram discutidas as definições das ISTs, suas características, sequelas, formas de tratamento e medidas de prevenção. Ao todo, participaram 72 jovens adultos, com idades entre 17 e 21 anos, sendo 37 em 2023 e 35 em 2024.



Outra atuação do PET Enfermagem na comunidade trata-se da ação “Enfermagem na Praça” promovida pela XXVI Semana de Enfermagem da URCA (SENURCA) organizada pelo Departamento de Enfermagem e o Centro Acadêmico de Enfermagem em agosto de 2024, ocorrida na Praça da Sé no município do Crato, Ceará. O PET Enfermagem participou desta atividade que contou com a parceria do SENAC e da Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte, que ofertaram os insumos para os testes rápidos.

Nessa ação, foram desenvolvidas atividades de testagem rápida para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sífilis, hepatite B e C e educação em saúde sobre o que são as ISTs e suas formas de prevenção, por meio de diálogo privativo com testantes e entrega de *folders* informativos (panfletos) para os transeuntes que se interessavam, sendo ao todo 20 pessoas voluntárias para testagem e uma média de 60 *folders* entregues.

É importante destacar que este relato de experiência não requer submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). De acordo com o item VIII desta resolução, ficam dispensadas de registro no sistema CEP/CONEP as atividades desenvolvidas com fins exclusivamente educacionais, de ensino ou de treinamento, sem objetivo de pesquisa científica, realizadas por alunos de graduação, cursos técnicos ou por profissionais em processo de especialização (Brasil, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação “Carnaval com Saúde em dia” realizada em parceria com o ISBET teve sua importância reconhecida ao longo da ministração. A participação e interação com o público foi notória, sendo o debate estabelecido de forma linear e coerente, proporcionando um contato de confiança entre bolsistas do PET Enfermagem e ouvintes. Como evidência, tem-se a troca de experiência entre os jovens aprendizes do ISBET, por meio da apresentação de dúvidas relacionadas ao assunto em debate.

Os bolsistas facilitadores apresentaram a definição, as manifestações e as principais ISTs, tais como herpes genital, HIV, Papilomavírus Humano (HPV), cancro duro/sífilis, cancro mole e gonorreia.



Figura 01 - Slide utilizado na palestra “Carnaval com Saúde em Dia” para abordagem das ISTs.



Fonte: Programa de Educação Tutorial, 2024.

As dúvidas foram mais prevalentes entre o grupo feminino, destacando-se questionamentos sobre o uso da pílula anticoncepcional, seu mecanismo de ação e os efeitos associados à sua utilização. Também foram frequentes as perguntas relacionadas às principais manifestações negativas decorrentes do sexo desprotegido. A partir dos relatos, observou-se que algumas participantes faziam uso da pílula anticoncepcional sem a devida orientação médica para adesão ao método e sem compreender adequadamente seu funcionamento e os efeitos que pode causar no corpo feminino. Esse cenário evidencia uma lacuna no conhecimento sobre o uso desse tipo de contraceptivo, que, além de tudo, não previne ISTs (Carolina *et al.*, 2015).

Ademais, foram sanadas dúvidas acerca da candidíase, infecção urinária e vaginose bacteriana, como reconhecer as manifestações clínicas de cada infecção e qual conduta deve ser tomada mediante a episódios dessas manifestações.

De modo geral, após o período de discussão entre os facilitadores e os alunos, foi evidente a elucidação das indagações apresentadas, assim como a troca de experiência de forma confiável e confortável, atingindo, assim, os objetivos da iniciativa do “Carnaval com Saúde em Dia”.

A vivência destas experiências demonstra que apesar do avanço na disseminação de informações e conhecimentos científicos a respeito da saúde sexual, ainda há a necessidade de se trabalhar, principalmente, com a população de jovens e adultos em idade reprodutiva sobre os meios de identificação, prevenção e tratamento das ISTs.

Figura 02 - Ação extensionista “Carnaval com Saúde em Dia” promovida pelo PET Enfermagem.



Fonte: Programa de Educação Tutorial Pet, 2024.

Em relação a atividade educativa realizada na praça junto à comunidade, houve a entrega de *folders* e realização dos testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C pelos discentes do PET Enfermagem com supervisão da professora tutora do programa, com o intuito de atender o público em geral que transita pela praça.

Diante da distribuição dos *folders*, algumas pessoas foram sensibilizadas para realização dos testes, sendo estas direcionadas para um lugar mais reservado. À medida que os testes eram realizados, ocorria um diálogo com o participante a fim de analisar os seus conhecimentos e esclarecer quaisquer dúvidas referente às ISTs.

No tempo em que se realizava os testes rápidos, observou-se que a maioria dos participantes possuíam dúvidas a respeito das ISTs. Para informar e disseminar conhecimento sobre o assunto, os bolsistas do PET Enfermagem estabeleceram um diálogo com esses participantes, visando proporcionar uma compreensão clara e objetiva da temática.

Conforme Falkenberg *et al.* (2014), a educação popular se constitui em uma experiência de aproximação da realidade dos usuários, em um espaço comunitário, com protagonismo da participação popular para troca de conhecimentos teóricos, técnicos e saberes da comunidade, convergindo para a produção coletiva de saúde.

Assim, enquanto realizavam-se os testes rápidos, observou-se que a maioria dos participantes tinham algum entendimento sobre as ISTs, como alguns dos sinais clínicos possíveis e formas de transmissão. Porém, pairavam dúvidas acerca do tempo para positivar

ou negatizar nos testes rápidos, locais que poderiam fornecê-los, identificação de infecções possíveis pelos testes e ações a se realizar caso resultado positivo.

Dessa forma, percebe-se que a ação de ir até a comunidade e realizar testagem rápida para as ISTs, contribuíram para a troca de saberes e experiências entre acadêmicos e população. Por meio da prática, os discentes puderam compreender as reais necessidades dos usuários dos serviços de saúde, bem como, identificar formas eficazes de transmitir informações sobre saúde de maneira acessível e adequada ao público.

Desse modo, os testes rápidos se mostraram não apenas como ferramentas eficazes para o diagnóstico precoce de ISTs, mas também como estratégias relevantes de educação em saúde. A ação contribuiu para a redução do estigma associado às infecções, ao mesmo tempo em que facilitou o acesso aos testes, promoveu um espaço de diálogo e incentivou a promoção da saúde.

De forma conceitual, educação em saúde trata da construção de conhecimentos em saúde que objetiva aumentar a autonomia dos usuários no seu cuidado e empoderá-los no debate com profissionais e gestores para contribuírem na construção de uma assistência que corresponda às suas necessidades (Brasil, 2012).

Nesse sentido, a universidade, que tem como objetivo formar profissionais da saúde problematizadores e transformadores da realidade social, torna-se local propício para o desenvolvimento de atividades extensionistas com foco em ações comunitárias de promoção e educação em saúde (NOBRE *et al.*, 2017).

Por fim, as atividades de extensão permitiram aos acadêmicos aliar conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e vivências práticas com troca de saberes baseada no diálogo ético e empático, contribuindo para a integralidade do cuidado e retribuindo à sociedade o conhecimento obtido no meio acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer das ações, foi possível perceber o impacto das informações transmitidas para os participantes que, em geral, se sentem constrangidos a respeito da temática ISTs em um primeiro momento, mas ao longo do desenvolvimento das atividades tornam-se mais abertos ao diálogo, expondo suas dúvidas acerca do modo de transmissão das infecções e outros aspectos das ISTs.



Portanto, frente ao relato dessas experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem e bolsistas do PET Enfermagem, torna-se importante trabalhar essa temática ainda prevalente nos dias atuais, tanto no meio acadêmico por meio de pesquisas com o público, como também levar a disseminação de informações para a comunidade em geral, de forma a contemplar os princípios de ensino, pesquisa e extensão propostos pela a IES.

Figura 03 - PET Enfermagem em atividade de educação em saúde e prevenção de ISTs na Praça da Sé, Crato.



Fonte: Programa de Educação Tutorial Pet, 2024.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Universidade Regional do CARIRI (URCA), pelo apoio financeiro, técnico e científico para a realização do Programa de Educação Tutorial- PET/Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **MEC publica portaria para Programa de Educação Tutorial. Maio de 2024.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/mec-publica-portaria-para-programa-de-educacao-tutorial#:~:text=Atualmente%2C%20o%20PET%20envolve%20835,%C3%A0%20qualidade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior>. Acesso em: 21 de Ago.de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Vigilância epidemiológica das ISTs.** abr. de 2022.



Disponível em: Vigilância epidemiológica das ISTs — Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Acesso em: 22 de Ago. de 2024.

CAMPOS, A. C. **Agência Brasil**. Saúde - Casos de sífilis e de HIV/aids aumentam entre homens jovens. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-11/casos-de-sifilis-e-de-hiv-aids-aumentam-entre-homens-jovens#:~:text=Nas%20mulheres%2C%20o%20maior%20%C3%ADndice,e%206.268%20entre%20as%20mulheres>. Acesso em: 22 out. 2024.

CAROLINA, A. *et al.* Diagnóstico de enfermagem Conhecimento Deficiente em usuárias de anticoncepcional oral combinado. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, p. 1–9, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i4.31786> . Acesso em: 05 de nov. 2024

CORRÊA, A. A ORIGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: algumas contribuições e referências que rememoram este processo. **Revista Multiface Online**, v. 9, n. 1, p. 93-103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/223163.9.1-5>. Acesso em: 21 out. 2024.

COSTA, A.C.P. *et al.* **Educação em Saúde**: a extensão universitária como espaço para tensionar e pensar a educação em saúde. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 6, n. 4, p. 216-230, abril, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9280/7833>. Acesso em: 28 ago. 2025.

JÚNIOR, H. G. *et al.* **Programa de Educação Tutorial na formação de enfermeiros**: reflexões de egressos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, UFG- Goiás [S. l.]. v. 23. maio. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.62257>. Acesso em 05 nov. 2022.

KAHHALE, E. M. S. P. *et al.* Rumo aos 25 anos de história do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESu) na PUC-SP. **Psicologia Revista**, v. 28, p. 593-623, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2019v28i3p593-623>. Acesso em: 21 out. 2024.

MELO, L. D. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. **Enfermería Global**, v. 21, n. 1, p. 74-115, 1 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.481541>. Acesso em: 24 out. 2024.

Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos–2.ed.. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set.



2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 21 out. 2024.

NOBRE, R.S.; MOURA, J.R.A.; BRITO, G.R.; GUIMARÃES, M.R.; SILVA, A.R.V. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. *Revista APS*, v.20, n. 2, abr/jun, Juiz de Fora, 2017. pp. 288–292.

OLIVEIRA, M. S. B. *et al.* Contribuições da educação tutorial para a formação do enfermeiro: Uma reflexão teórica. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 259, p. 3452-3456, 1 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3452-3456>. Acesso em: 21 out. 2024.

SPINDOLA, T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>. Acesso em: 21 out. 2024.

COMO CITAR

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar *et al.* Conhecendo e Intervindo nas Infecções Sexualmente Transmissíveis: a importância da extensão pela universidade. *Revista de Extensão - REVEXT*, v. 5, n. 2, p. 130-141, 2025.

Recebido em 06 de novembro de 2024

Aceito em 30 de outubro de 2025

